

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

1/2/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Zanella, rei do Carnaval

O Cine e Teatro Carlos Gomes ainda ocupava antigo casarão da rua Coronel Oliveira Lima, junto ao atual Largo Embaixador Pedro de Toledo, o Largo da Estátua. Uma época, portanto, anterior a 1927. Santo André vivia seus grandes carnavais de rua, com carros alegóricos, queima de fogos de artifício, mascarados nas ruas, desfile de fantasias e mil blocos e cordões invadindo o baile do Cine Carlos Gomes.

Eram os carnavais de Santo André nos anos 10 e 20, dos quais a coluna não teve acesso às fotografias que devem ter sido batidas. No Carnaval de 1953, Zerrenner, colaborador da *Folha do Povo*, jornal editado na região, escreveu sobre estes carnavais pioneiros. A seguir, alguns trechos do artigo:

“À tardinha, quando mais intensa era a expectativa, apontava lá embaixo, na Oliveira Lima, o primeiro carro alegórico. Um murmúrio de admiração percorria toda aquela massa humana. Surgia o segundo, e depois o terceiro. Seguias, então, formando um verdadeiro e interminável cortejo, enorme fila de automóveis dos mais varia-

dos tipos, todos com suas capotas de lona arriadas e repletos de mascarados, cada qual porfiando em apresentar a fantasia mais bonita e original”.

“Quão longe vai aquele bom tempo, quando ainda o simpático “fordinho de bigode” era um carro moderno...”.

“O corso formava uma dupla fila de carros que se estendia até o largo da Ipiranguinha, num incessante vai-vem, que se prolongava até a noitinha, quando então eram queimados lindos fogos de bengalas, revivendo numa policronia de luzes os mais belos contos das mil e uma noites”.

“Travavam-se verdadeiras batalhas de confetes e serpentinas entre o povo que ficava pelas calçadas e os integrantes do corso”.

Em seu artigo, Zerrenner citava Zanella. Era sob a orientação deste morador que eram construídos os célebres carros alegóricos. Zanella era o rei do Carnaval:

“As ruas ficavam regorgitantes de famílias, moças e rapazes, todos ansiosos por admirar aquelas estruturas fantásticas criadas pela imaginação fértil daquele que era então o rei do Carnaval”.

Amanhã Zerrenner fala do som dos maxixes e fox-trot que tomava conta do Carlos Gomes.

Ademir MEDICI